

Entre o potencial e o desafio

Mapa da Economia Paulista aponta forte base para negócios na região, mas alerta para problemas sociais e estruturais

RAFAEL MOTTA

DA REDAÇÃO

Nem tudo são flores na Baixada Santista. A região tem uma forte base para negócios e potencial de crescimento, mas sofre com problemas sociais e estruturais e precisa superar ameaças externas.

Em resumo, é o que se conclui das informações sobre as nove cidades locais reunidas no *Mapa da Economia Paulista*, um retrato de cada uma das 16 regiões administrativas do Estado, com dados reunidos pela Fundação Seade.

O trabalho foi lançado neste mês pela Desenvolve SP, instituição financeira do Governo Estadual que oferece linhas de crédito a juros baixos para micro, pequenas e médias empresas. Levou mais de um ano para juntar dados e deixá-los disponíveis na Internet.

A superintendente de Comunicação, Sabrina Henrique, salienta que o *Mapa* não é uma perspectiva de futuro, mas um resumo de informações que mostram a realidade local para governos, empresários, investidores e população.

A iniciativa é continuação de outra medida estadual: a criação, em maio, de 11 polos de desenvolvimento econômico em São Paulo, quatro deles formalmente instalados na Baixada – Derivados de Petróleo e Pe-

EIXOS, APOIOS E DESAFIOS

Forças

- População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 1,3 milhão de pessoas em 2030
- Maior complexo portuário da América do Sul
- Refino de petróleo, metalurgia, química e minerais não metálicos em Cubatão
- Parque tecnológico de Santos: instalação do Centro Tecnológico da Baixada Santista (que já abriga unidades do IPT, USP, Unifesp e Senai) em pesquisas relacionadas ao setor de petróleo e gás
- Centro de Operações da Petrobras para exploração da Bacia de Santos

Fraquezas

- Indicadores sociais de escolaridade e longevidade do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) em patamares inferiores aos da maior parte das outras regiões
- Questões de governança para a retomada da atividade siderúrgica em Cubatão
- Conflitos urbanos e ambientais para a expansão da área portuária e das atividades de infraestrutura para o pré-sal
- Problema de tráfego entre as duas margens do Porto – Santos e Guarujá

Ameaças

- Oscilações no preço do petróleo no mercado internacional
- Forte concorrência da produção siderúrgica da região com o aço importado da China
- Concorrência de outros portos da Região Norte

Oportunidades

- Investimentos da Petrobras na ampliação da refinaria de Cubatão, potencializando a produção de fertilizantes.
- Construção civil e redes de hotéis em expansão.
- Mobilidade urbana: linhas do VLT com perspectivas de expansão.
- Pré-sal: potencial de dinamizar a siderurgia (Cubatão) e a construção de embarcações de apoio às plataformas marítimas (Guarujá).
- Redes de hotéis para turismo de lazer e negócios.
- Ampliação do Cais de Outeirinhos, para receber passageiros de cruzeiros marítimos.
- Implantação de escritórios nas proximidades do centro de operações da Petrobras por petroleiras com plataformas instaladas na região
- Expansão de serviços especializados de apoio à exploração do pré-sal, como projetos de engenharia, tecnologia de informação e instalação de dutos submarinos e estruturas metálicas
- Implantação do Aeroporto Civil Metropolitano do Guarujá, com terminal de passageiros, estacionamento e pier para ligação com Santos
- Recente concessão do aeroporto estadual de Itanhaém: expansão para operar também aviões comerciais e implantação de empreendimentos imobiliários, hotéis, lojas e restaurantes
- Relicitação, pelo governo federal, do arrendamento de terminais de cargas no Porto de Santos
- Futura construção da zona retroportuária do Guarujá, às margens da Rodovia Cônego Domênico Rangoni
- Ampliação/modernização de unidades hospitalares em Santos e Cubatão; construção de hospital na Praia Grande; e implantação de cursos de Medicina em Cubatão e Guarujá

Fonte: Mapa da Economia Paulista/Desenvolve SP

ARTE MONICA SOBRAL/AT

troquímicos; Biocombustíveis; Farmacêutico; Químico, Borracha e Plástico. Ambas servirão para atração de investimentos e pos-

sível abertura de empregos, mas têm uma diferença. Enquanto o *Mapa* aponta segmentos existentes e áreas de oportunidades, os polos

visam a impulsionar ações como o surgimento de empresas, de empregos e qualificação profissional. “Quanto mais os empresá-

rios e, mesmo, o estudante, porque a gente está falando nos futuros empreendedores, conhecerem sua região, vão fazer melhores negó-

cios, ver oportunidades, analisar tendências e fazer mais sua parte no dia a dia de sua cidade”, diz Sabrina.

QUEM SOMOS

A única projeção do levantamento é a de que, em 2030, a Baixada terá 1,3 milhão de pessoas em idade para trabalhar. Trata-se de um dos pontos fortes da região, segundo o estudo. Entre os demais, estão o Porto e o Polo Industrial, com destaque para petróleo, gás e exploração da Bacia de Santos (veja infográfico).

O documento também cita oportunidades, como a construção civil, a expansão da rede hoteleira e do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), e os projetos do Aeroporto Metropolitano e para uma zona retroportuária em Guarujá.

Porém, há fraquezas (escolaridade inferior à média estadual e tráfego entre Santos e Guarujá) e ameaças (como a oscilação do preço do petróleo e a concorrência com o aço da China).

O documento também aponta que a região responde por 8,8% das exportações paulistas. Em termos de tecnologia, 51,1% das exportações são de produtos não industriais e zero em alta tecnologia (no Estado, esse tipo de embarque equivale a 12,5% do total geral).

“Demonstra claramente que o planejamento do futuro está focado no passado. Isso não tem como dar certo”, declarou Barros.

Conforme a CIA, agência de inteligência dos Estados Unidos, o Brasil ainda tem reservas de 12,7 bilhões de barris de petróleo. “É óbvio que você não vai jogar fora uma oportunidade dessa, mas construir o seu futuro em cima disso é uma burrice”, julgou Barros.

O presidente do Conselho de Desenvolvimento da Baixada (Condesb), Luiz Maurício (PSDB), também prefeito de Peruíbe, viu no *Mapa* oportunidades de desenvolvimento e salientou que Estado, prefeituras e sociedade devem trabalhar juntos para “o maior aproveitamento do que cada município pode oferecer”.

Estudo recebe crítica sobre atualidade

■ O fato de o *Mapa* indicar o que é a região, mas sem apontar possíveis alternativas à realidade, incomoda um dos representantes do Inova Baixada Santista, instituição da sociedade civil sem fins partidários e que visa ao desenvolvimento e à criação de empregos com qualidade de vida.

Marcos Medina Leite, que é reitor da Universidade Católica de Santos (Unisantos), criticou o estudo publicamente na semana passada, na Associação Comercial de Santos. Para ele, é um equívoco dar importância destacada a negócios ligados à exploração de gás e petróleo no pré-sal – algo ultrapassado, segundo ele.

“Não há qualquer menção, por exemplo, à economia criativa, e Santos foi a primeira Cidade Criativa reconhecida pela Unesco no campo do audiovisual e com potencial para outras áreas”

primeira Cidade Criativa reconhecida pela Unesco no campo do audiovisual e com potencial para outras

áreas”, exemplificou.

SEM DAR CERTO

O consultor Silvio Barros,

OPINIÕES



Marcos Medina
Reitor da Unisantos

“Demonstra claramente que o planejamento do futuro está focado no passado. Isso não tem como dar certo”

Silvio Barros
Ex-prefeito de Maringá, consultor para criação de conselhos de desenvolvimento municipais



que foi prefeito de Maringá (PR) entre 2005 e 2012 e orienta a criação de conselhos de desenvolvimento pe-

la sociedade com base no sucesso em seu município, se disse “arrepido” com o comentário do reitor.